

# Passagem pelo Rio renova o espírito de FH

CATIA SEABRA E MARIA LIMA

Os ares do Rio de Janeiro fizeram bem ao astral do presidente Fernando Henrique. Nos poucos minutos em que circulou pelos salões do Copacabana Palace, no coquetel de comemoração da VII Bienal do Livro, na noite de quinta-feira, um presidente quase moleque brincou com o assédio da modelo Adriane Galisteu, jogou conversa fora e tratou com elegância toda menção à recente rixa com o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA). Era, segundo disse, um homem de espírito renovado.

Adriane Galisteu e seu empresário-namorado, Júlio Lopes, perseguiram o presidente de perto. Logo na entrada, ela se colocou no caminho do presidente, do qual recebeu um cumprimento formal. Mais adiante, Fernando Henrique ficou sabendo que Adriane queria lhe pedir um autógrafo. Brincando, assumiu ares de conquistador e respondeu:

— Só um autógrafo? Eu dou,

lógico!.

Mais tarde, perguntado sobre o autógrafo, Fernando Henrique brincou:

— Cadê ela? Ela sumiu!

Acessível, Fernando Henrique falou duas vezes com o escritor Paulo Coelho e respondeu a muitos curiosos, inclusive um convidado que queria saber de uma possível biografia não autorizada que estaria sendo lançada na Bienal:

— Biografia não autorizada eu não autorizo, minha vida é pública, todos conhecem.

Mas Fernando Henrique não teve como se livrar do assunto do dia: sua contenda com Antônio Carlos Magalhães.

— Eu não briguei com ele, por isso não tenho que fazer as pazes. O Antônio Carlos é um homem muito gentil. Fez um discurso correto. E tudo que eu disse que faria, eu fiz — disse.

Quando Fernando Henrique foi embora, Adriane Galisteu e o namorado correram por uma saída lateral para tentar chegar próximo dele. Já no carro, o presidente limitou-se a dar adeus com a mão, sem abrir a janela, e Adriane foi embora sem seu momento de glória.

---

**Na página 4 do segundo Caderno, 'Tributo ao mercado Editorial'**